

COMPREENSÃO DE ALUNOS DO ENSINO MÉDIO ACERCA DO USO DE SACOLAS PLÁSTICAS

Bárbara Oliveira de Morais¹
Adalberto Oliveira Brito²
Rayannie Mendes de Oliveira³
Nathali Vieira da Silva⁴
Ramiro Guedes do Carmo⁵

GRUPO 3 – Saúde, Ambiente e Sociedade. Educação Ambiental

Resumo

O presente trabalho realizado com alunos do Ensino Médio de uma escola pública buscou compreender a visão de jovens e adolescentes acerca do uso de sacolas plásticas. Foram aplicados questionários semiestruturados composto por dez perguntas. Participaram da pesquisa 94 alunos matriculados nas turmas de 1º, 2º e 3º ano. A pesquisa foi realizada entre junho e setembro de 2019. A metodologia do trabalho foi qualitativa, apoiada na pesquisa bibliográfica e documental. Os dados revelaram que a maioria dos alunos usam um número significativo de sacolas plásticas, sabem dos impactos no meio ambiente e mesmo com o pagamento das sacolas nos estabelecimentos preferem custeá-las do que investir em ecobags, uma vez que seu valor é visto como um impeditivo para o seu uso.

Palavras-chave: Educação Ambiental, Impacto Ambiental, Sacolas Plásticas, Resíduos.

¹ Mestra em Práticas em Desenvolvimento Sustentável pela UFRRJ, bomorais@gmail.com;

² Mestrando em Administração pela UFF, adalbertooliv@gmail.com;

³ Prof.ª Especialista em Educação Inclusiva na UEMA, rayannie92@gmail.com;

⁴ Mestranda no Programa de Pós-Graduação em Práticas em Desenvolvimento Sustentável pela UFRRJ, nathali.eng.ambiental@gmail.com;

⁵ Mestrando no Programa de Pós-Graduação em Práticas em Desenvolvimento Sustentável pela UFRRJ, ramiro.guedes2013@gmail.com.

INTRODUÇÃO

O meio ambiente apresenta, progressivamente, uma histórica onda de devastação e exploração. Apesar dos avanços tecnológicos e da possibilidade de substituição de materiais para que possamos acondicionar nossas compras, o uso de sacolas plásticas ainda é significativo. Tal prática insustentável atrelada principalmente a forma de consumo da sociedade, reflete na forma em que seu descarte no meio ambiente é realizado. (TAVARES, 2016; VALIM, 2018; MIZOGUCHI, 2019).

Estudos anteriores buscaram analisar a compreensão de alunos acerca de elementos que tratam da utilização de sacolas plásticas e de suas implicações para o meio ambiente, como é o caso da pesquisa de Martins *et al.*, (2010); Ortolan e Neckel, (2013); Alves *et al.*, (2016); Vieira *et al.*, (2018).

Em razão de se ampliar o debate acerca do uso de sacola plástica, uma vez que a Lei nº 8.473/19 já está em vigência e nos estabelecimentos como supermercados não há mais a obrigatoriedade da distribuição gratuita, o presente trabalho teve como objetivo geral analisar qual a compreensão de alunos do 1º ao 3º ano do Ensino Médio de uma Escola Estadual localizada em um município da Baixada Fluminense acerca do uso e impacto das sacolas plásticas para o meio ambiente.

Objetiva-se com esse trabalho de maneira específica, identificar se a partir da venda das sacolas houve diminuição em seu uso, ou seja, qual o hábito de compra de sacolas plásticas após a implementação da Lei nº 8.473/19 e compreender o conhecimento dos alunos acerca do impacto causado pelas sacolas na natureza.

METODOLOGIA

Para atingir os objetivos propostos no estudo, foi realizada uma pesquisa descritiva, pois buscou-se descrever a compreensão que alunos do Ensino Médio, de uma Escola Estadual localizada na Baixada Fluminense do Estado do Rio de Janeiro, possuem sobre o uso de sacolas plásticas.

A pesquisa descritiva foi amparada ainda pelos preceitos da pesquisa bibliográfica e documental que segundo Prestes (2007, p. 26), permite ao pesquisador “criar novas proposições na tentativa de explicar a compreensão de fenômenos relativos às mais diversas áreas do conhecimento”.

Quanto aos procedimentos, o método que conduziu a pesquisa privilegiou a realização de um estudo de caso com a aplicação de um questionário *Survey* adaptado de Martins *et al.* (2010).

Segundo Machado (2015), o questionário é uma técnica de coleta de dados, recorrentemente empregada nas pesquisas que envolvem o levantamento de uma grande quantidade de dados, como também o seu emprego nas pesquisas de cunho qualitativo.

O critério de escolha de uma Escola Estadual deve-se a oportunidade de compreender a visão que adolescentes e jovens possuem acerca do uso de sacolas plásticas. A população do estudo se constituiu, portanto, de alunos matriculados nas turmas do 1º ao 3º ano do Ensino Médio.

Fizeram parte da amostra um total de quatro turmas, com alunos ingressantes e concluintes do ano letivo de 2019. Os dados foram coletados através de fontes primárias, em decorrência dos questionários aplicados aos alunos.

O questionário semiestruturado utilizou de um total de dez perguntas elaboradas através da adaptação de questionário utilizado por Martins *et al.* (2010), que visou investigar a compreensão dos alunos acerca dos itens abordados.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Após a coleta e tratamento dos dados, identificou-se que 94 (noventa e quatro) questionários foram respondidos, de um total de 160 alunos distribuídos nas quatro turmas, o que representa participação de 58,75%.

Com base na pergunta nº 1 que visou investigar a quantidade média de sacolas plásticas que são levadas para casa por cada entrevistado ao realizar compras no supermercado, tem-se que 62% dos entrevistados estimam que levam em média mais de 20 sacolas plásticas a cada compra.

A pergunta nº 2 visou investigar se a cobrança por sacolas plásticas contribuiu para que houvesse a redução do seu uso. Para 74%, o fato de serem cobradas não representou a diminuição no seu uso. De acordo com os dados da pergunta nº 3, 89% dos alunos acreditam que as sacolas agredem o meio ambiente, mas que seu uso é necessário.

Questionados sobre o tempo que uma sacola plástica leva para decompor-se na

natureza, 55% dos entrevistados não sabem quanto tempo leva uma sacola plástica comum para deteriorar-se no meio ambiente contra 35% dos que responderam afirmativamente. Mais de 92% afirmam que reutilizam as sacolas após levá-las para casa.

Ao questionar na pergunta nº 6 se os alunos possuem interesse em fazer a aquisição de sacolas reutilizáveis, 44% afirmam que o custo é elevado e por essa razão investem nas sacolas plásticas comuns.

Na pergunta nº 7 visou-se investigar se além de realizar a compra de sacolas plásticas nos mercados se os alunos costumam reaproveitar as sacolas levando-as novamente de casa para a realização de novas compras. A maioria, 84% alegou esquecimento ou incômodo e apenas 16% alegou levar de casa sua sacola para o mercado.

A questão nº 8 buscou investigar se a oferta de caixas de papelão nos mercados pode substituir o uso das sacolas plásticas. Para 56% as sacolas não são substituíveis por caixas de papelão e para 32% é desconfortável utilizá-las para esse fim.

Na questão nº 10 investigou-se o uso final das sacolas e para 92% as sacolas acondicionam resíduos, servindo para acondicionar o lixo doméstico.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Embora alguns Estados tenham formulado legislações visando minimizar o uso de sacolas plásticas, é perceptível que este hábito ainda é frequente e que embora haja o pagamento nos supermercados, a média de sacolas utilizadas a cada compra pelos alunos investigados é significativa, demonstrando poucos avanços na diminuição do seu uso.

A pesquisa demonstra que embora 89% saiba do impacto que a sacola possui no meio ambiente ainda acreditam que seu uso seja necessário, não reconhecendo vias alternativas como *ecobags* e caixas de papelão como um substituto imediato, posto que para 44% o custo das *ecobags* é elevado e por essa razão investem nas sacolas plásticas comuns que possuem um custo menor.

REFERÊNCIAS

ALVES, C. da C. et al. MEIO AMBIENTE: PERCEPÇÃO DE ALUNOS DO CURSO NORMAL SOBRE O IMPACTO DO PLÁSTICO. **Anais do Salão Internacional de Ensino, Pesquisa e Extensão**, v. 7, n. 1, 2016.

MACHADO, D. P., MORAES, M. G. de S. - Educação a Distância - Fundamentos, Tecnologias, Estrutura e Processo de Ensino e Aprendizagem, – São Paulo : Érica, 2015. 1º edição.

MARTINS, C. T. et al. Percepção ambiental sobre o uso de sacolas plásticas. Anais do X Encontro Latino Americano de Pós-Graduação–Universidade do Vale do Paraíba, p. 1-4, 2010.

MIZOGUCHI, I. H. Os desafios do plástico e cenários para o futuro. 2019. 66 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Ciências Econômicas). UFRGS, Porto Alegre, 2019.

PRESTES, M. L. de M. A pesquisa e a constituição do conhecimento científico: do planejamento aos textos, da escola à academia. 3ª Edição. São Paulo: Rêspel, 2007.

ORTOLAN, R. A.; NECKEL, A. Análise comparativa da percepção ambiental de pais e de alunos da escola estadual de ensino médio ponche verde, depois de serem trabalhadas as questões ambientais. In: **IV Congresso Brasileiro de Gestão Ambiental. Salvador. 2013.**

RIO DE JANEIRO, Lei nº 8473/19, de 15 de julho de 2019. Adequa a Legislação que dispõe sobre a substituição de sacolas plásticas não recicláveis e não retornáveis distribuídas pelos estabelecimentos comerciais localizados no Estado do Rio de Janeiro, consolidando a redação. Disponível em: <https://www.jusbrasil.com.br/topicos/233793119/lei-n-8473-de-15-de-julho-de-2019-do-rio-de-janeiro> Acessado em: 11 jul. 2020.

TAVARES, T. E. S. et al. Educação ambiental na prática pedagógica dos professores de um centro municipal de educação infantil de Curitiba. 2016.

VALIM, M. D. A escola de educação infantil como um lugar da experiência. Parar para olhar. Ter sensibilidade no olhar. Tentar desacelerar. 2018.

VIEIRA, L. M. et al. PERCEPÇÃO DOS ALUNOS DE ENSINO MÉDIO SOBRE OS RESÍDUOS SÓLIDOS. **Humanidades & Inovação**, v. 5, n. 11, p. 335-343, 2018.